

DESENVOLVENDO O SUJEITO ECOLÓGICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COMUNIDADE ESCOLAR NO LITORAL SUL DO BRASIL

Coordenador: TERESINHA GUERRA

INTRODUÇÃO Seis entre dez pessoas vivem dentro de um raio de 60km das águas costeiras e 2/3 das cidades do mundo, com população de 2,5 milhões de pessoas ou mais (DIAS, 1993). O crescimento rápido da população leva a uma ocupação urbana desordenada trazendo consigo problemas ambientais como a produção de resíduos e sua incorreta destinação. As soluções precisam ser aplicadas com a participação de cada comunidade consciente de sua responsabilidade. Neste cenário, o processo educativo pode conduzir à formação de atores sociais que conduzirão a uma transição em direção a sustentabilidade socioambiental (SEGURA, 2001). A Educação Ambiental tem o objetivo de criar novas atitudes e comportamentos ante o hábito consumista na nossa sociedade e estimular a mudança de valores individuais e coletivos com formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas (SEGURA, 2001). As escolas são espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem a autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental (DIAS, 1993). Visando também a criação de uma identificação e inserção do indivíduo no ambiente que o cerca, devem-se buscar alternativas que promovam uma contínua reflexão. Apenas dessa forma conseguiremos implementar nas escolas a verdadeira Educação Ambiental, com atividades e projetos não meramente ilustrativos, mas fruto da ânsia de toda a comunidade escolar em construir um futuro no qual possamos viver em um ambiente equilibrado, em harmonia com o meio, com os outros seres vivos e com nossos semelhantes (RUY, 2004). A educação ambiental deve fazer parte da educação escolar, conforme consta na Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999). A partir de observações dos professores da E.E.E.F. Reinaldo Vaccari, a quantidade de resíduos deixados pelos alunos na escola, após os intervalos serviu de sinal para que fosse constatada a demanda da realização de um trabalho no que tange à correta destinação dos resíduos sólidos. Este trabalho tem como objetivo apresentar diferentes didáticas a fim de despertar, para cada um, a importância da questão ambiental para a manutenção da qualidade de vida, bem como, buscar dentro do ambiente escolar o desenvolvimento de um indivíduo mais ciente da sua intrínseca relação com o meio que o cerca. Localizada no município de Imbé-RS, a escola possui um total de 300 alunos,

moradores dos bairros próximos à escola, situada em um município costeiro. A praia é parte de seu meio, contudo desconhecem as dinâmicas que atuam neste ambiente, bem como os componentes da fauna e flora que ali habitam. As atividades foram destinadas a 63 estudantes, correspondendo a 21% do total de alunos, centrando-se em três turmas: uma turma de quarto ano e duas turmas de quinto anos. No primeiro semestre de 2011, visitas mensais foram feitas à escola dentro do período de quatro meses, cada encontro abordou uma atividade diferenciada, conforme descrito a seguir. 1. Palestra utilizando recursos de mídia (data-show e vídeo), discussão sobre temas relativos ao impacto ambiental causado pelos resíduos depositados incorretamente nos ambientes costeiros; 2. Oficinas de reciclagem, confecção pelos alunos de pôsteres explicativos e montagem das lixeiras para separação do resíduo sólido na escola; 3. Saída a campo na praia para realização atividade de coleta de resíduos (limpeza de praia) e a contabilização do resíduo; 4. Apresentação dos resultados da limpeza de praia, premiação para o grupo de alunos que juntou mais resíduos, entrega para todos os alunos do certificado de participação.

DESENVOLVIMENTO O primeiro encontro consistiu de uma palestra e apresentação de vídeos. A palestra abordou a temática central do projeto: destinação incorreta do resíduo sólido e os prejuízos ambientais causados ao meio marinho e costeiro. A cada sessão de palestra e vídeo os alunos tinham tempo livre para colocarem seus comentários, dúvidas e opiniões. Observou-se que os alunos demonstraram interesse quanto ao tempo que o resíduo leva para decompor no meio ambiente e o dano causado à fauna marinha. Nesta oportunidade foi apresentado aos alunos o material coletado do conteúdo estomacal de tartarugas marinhas que morreram devido à ingestão de plásticos. No segundo encontro foram utilizados materiais recicláveis como caixas de papelão, revistas e papel reciclado para confecção de pôsteres e das lixeiras para separação dos resíduos: papel, alumínio e plástico. Cada turma confeccionou três cartazes e uma lixeira, totalizando nove cartazes e três lixeiras. Os cartazes foram fixados no mural da escola e as lixeiras foram colocadas em local abrigado no pátio para que os alunos depositassem nelas o resíduo seletivo. No terceiro encontro os alunos foram conduzidos até a praia próxima à escola e foram divididos em 5 grupos, onde cada equipe possuía um coordenador (professor ou monitor(a) do projeto) e os demais coletores. Foram distribuídos aos alunos luvas e sacos de lixo e os estudantes foram instruídos sobre o tipo de material que poderia ser recolhido para que não corressem riscos. Esta ação foi desenvolvida por cerca de duas horas e o material coletado foi pesado e anotado em planilhas para a contabilização do resíduo recolhido. Ao todo o resíduo coletado foi estimado em 202,5kg. Foram coletados 51 itens distintos, com um total de 1.862 unidades de resíduos. No quarto encontro realizou-se uma confraternização entre os alunos do

projeto e os realizadores do mesmo. Os dados obtidos com a limpeza de praia foram entregues aos alunos na forma de um pôster e o grupo que recolheu a maior quantidade de resíduo recebeu uma premiação simbólica e todos os alunos receberam certificados de participação.

CONCLUSÕES Apesar de instituída por constituição federal, a Educação Ambiental ainda não está efetivamente inserida no ambiente escolar. Tal realidade foi percebida durante a realização deste projeto, principalmente quando questionados sobre questões simples relacionadas ao meio ambiente local. Os alunos demonstravam não conhecer, por exemplo, elementos da fauna marinha e costeira existente no litoral do município. A participação efetiva dos estudantes e o interesse demonstrado por eles apontam para uma necessidade urgente que ensino possui de abordar assuntos contemporâneos e de interesse dos estudantes, como a preservação ambiental. As crianças ouvem, vêem e lêem assuntos sobre meio ambiente, diariamente, nos veículos de mídia, contudo não encontram na escola local para discutir sobre o tema ou mesmo demonstrar sua preocupação. Ao final deste projeto entendemos que a Educação Ambiental nas escolas não pode ser construída com oficinas isoladas ou atitudes de poucos professores, porque o tema "meio ambiente" interessa a grande maioria dos estudantes e deve ser estimulado de forma integrada dentro da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acessado em 30/05/2011.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1993. 400 p.

RUY, R. A. V. A Educação Ambiental na Escola. Revista Eletrônica de Ciências. N. 26, 2004.

SEGURA, D. S. B. Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. FAPESP, 2001.